

## **BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES**

### **BICENTENNIAL IN BAHIA: MEMORIES OF IPITANGUENSES**

Gildasio Freitas<sup>1</sup> – 0009-0007-6905-1710

Carlos Eduardo Carvalho de Santana<sup>2</sup> – 0000-0002-7458-3419

Miliane de Lemos Vieira<sup>3</sup> – 0000-0002-6347-820X

<sup>1</sup>Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas, Lauro de Freitas, Brasil -  
gildasiovfreitas@gmail.com

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Salvador, Brasil -  
caducasa@hotmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas, Lauro de Freitas, Brasil -  
tarhira@gmail.com

#### **Resumo:**

O Presente artigo trata da participação de Santo Amaro do Ipitanga, município atualmente denominado Lauro de Freitas, da independência do Brasil na Bahia. Demonstra fatos pouco conhecidos e organiza tais conhecimentos históricos, visibilizando conteúdos pouco conhecidos e não acessibilizados. Traz a importância da difusão de conhecimento, sobretudo os fatos históricos invisibilizados enquanto Memória territorial favorecendo o fortalecimento da identidade pessoal e coletiva e apropriação de saberes sobre si e sua comunidade, ampliando repertórios, e possibilitando uma apropriação de memória de alto nível proposta por Candau (2008), ultrapassando o senso comum e ressignificando a própria história.

**Palavras-Chaves:** 2 de Julho, Santo Amaro do Ipitanga, Memória, Historiografia.

#### **Abstract:**

This article deals with the participation of Santo Amaro do Ipitanga, a municipality currently called Lauro de Freitas, in the independence of Brazil in Bahia. It demonstrates little-known facts and organizes such historical knowledge, making little-known and inaccessible content visible. It highlights the importance of disseminating knowledge, especially historical facts made invisible as territorial memory, favoring the strengthening of personal and collective identity and the appropriation of knowledge about oneself and one's community, expanding repertoires, and enabling a high-level appropriation of

memory proposed by Candau (2008), going beyond common sense and giving a new meaning to history itself.

**Keywords:** 2nd of July, Santo Amaro do Ipitanga, Memory, Historiography.

## **Introdução**

O artigo trata da participação de Lauro de Freitas e sua memória na independência do Brasil na Bahia, narradas pelo historiador Gildásio Freitas. A apresentação sobre o tema, aconteceu no Canal *Portal do Bicentenário da Independência* onde foi transmitida e organizada pelo Grupo de Pesquisa sobre Memória da Educação na Bahia – PROMEBA, no dia 31 de maio de 2023 e o historiador foi convidado a partir da parceria estabelecida entre o PROMEBA e a ACADEMIA de Letras e Artes de Lauro de Freitas da qual o orador é sócio fundador.

Importante destacar que a Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas tem em seu teor e finalidade de preservar a memória e cultura locais, por entender que a importância desta enquanto o mais alto legado de uma civilização, embora a origem da Academia de Letras remonte uma tradição que foi iniciada na França com a fundação da Academia Francesa no século XVII, sendo uma instituição de cunho literário e linguístico, reunindo uma quantidade limitada de membros efetivos, perpetuando legados, dos acadêmicos, fazendo história, deixando memória com feitos considerados imortais em suas produções.

Em 2010, em Lauro de Freitas, um grupo de escritores, artistas e ativistas culturais ampliou este conceito incorporando o aspecto artístico-cultural a sua finalidade, hoje como remanescentes fundadores temos Janeide Borges, Marivaldo Paixão, Gildásio Freitas e Coriolano Oliveira, que em 2023 estará completando 13 anos de Posse.

Por entender a importância da história e produções em torno dela, caracterizando a identidade local, a ALALF incorpora memória, patrimônio e artes em sua finalidade e, desta forma, entende que se associar ao PROMEBA, grupo de pesquisa sobre Memória da Educação da UNEB possibilita um aprofundamento sobre esta temática no cunho acadêmico, reconhecendo e protegendo a nossa identidade local, difundindo conhecimentos e estabelecendo pontes com toda a história territorial baiana.

## **Memórias Ipitanguenses**

## BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

A difusão de marcos históricos é de suma importância como forma de proteger e visibilizar a memória, trazendo informações fundamentais para o legado e identidade territorial do povo baiano, legitimando as histórias locais a apropriação de nossa cultura com o lugar histórico de ocupação e legado.

A importância da memória para a formação de identidade é defendida nos estudos de Candau (2008), quando este estabelece que só é possível estruturar a identidade a partir da memória, posto que é por meio desta que a autoconsciência é formada possibilitando que o sujeito organize uma sequência temporal de acontecimentos a partir de sentidos que são presentificados e estruturados enquanto conhecimento. Desta forma, a responsabilidade de difundir o conhecimento científico sobre a nossa história local tem um papel fundante na conscientização de cada sujeito sobre a identidade individual e coletiva, a partir da historicidade territorial.

Para a Bahia e, conseqüentemente o povo baiano, 2 de Julho é uma data de imenso orgulho, mas que em sua representação popular transporta a todos e todas para as localidades além das Campinas, Cabrito, Pirajá, Estrada das Boiadas, Convento da Lapa e outros territórios Soteropolitanos, mas também para os Municípios de Cachoeira, Santo Amaro da Purificação e Itaparica.

Sobre dimensões da memória popular e apropriação de saber pelo povo cabe referenciar os estudos sobre *Memória e Identidade* trazidos por Candau (2008) quando, entre os tipos de memória exemplificadas pelo autor, ele aponta para aquela que é compartilhada por repetição e hábito, chamando-a de protomemória, posto que não há uma imersão maior nos saberes que instrumentalizam a sua propagação, tornando-se uma forma de disseminação de conteúdo presente no senso comum.

Importante esclarecer que, apesar do conteúdo emergente de reconhecimento popular estabelecer os citados espaços do nosso estado como referência histórica da independência da Bahia, todas as vilas e demais localidades do Recôncavo e da Bahia de todos os Santos, estiveram envolvidas direta ou indiretamente nas lutas que culminaram com a vitória final que ocorreu no dia dois de Julho de 1823, quando se deu a Independência do Brasil em nosso Estado.

Dentre os Municípios que não são visibilizados neste processo está Lauro de Freitas, região do Recôncavo Norte posto que não está presentificada nas narrativas nem em livros didáticos mais tradicionais a sua inserção como participe da independência na Bahia cujo processo foi consolidado em Dois de julho de 2023.

## BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

Criada no final do século XVI (como consta na lista de freguesias do Recôncavo Baiano -1602) a freguesia de Santo Amaro do Ipitanga, atualmente com o nome de Lauro de Freitas, foi reconhecida historiograficamente em 15 de janeiro de 1608, o dia e mês correspondentes aos festejos em honra a Santo Amaro, santo considerado padroeiro da cidade. Importante mencionar que Ipitanga é o nome ancestral do território já que este nome foi supostamente dado pelos povos originários indígenas já que eles precisavam ter referências que os situassem na região, como essa região tinha um rio com águas vermelhas o batizaram de Ipitanga, que significa águas vermelhas.

Segundo o historiador Gildásio Freitas (FREITAS, 2022) em seu artigo *Lauro de Freitas e o 2 de Julho* publicado em julho de 2022 na edição de nº04 do jornal *O Caranguejo* salienta fatos históricos que evidencia a participação dos nossos antepassados ipitanguenses e dos arredores, nos heroicos episódios do 2 de julho, pois registros antigos como o mapa da Zona de Guerra reproduzido na Publicação da Prefeitura Municipal de Salvador, contido no livro *Os monumentos e a Independência*, publicação lançada por ocasião dos festejos do sesquicentenário, da independência da Bahia, em 1973 demonstra que o atual município de Lauro de Freitas, na época denominado Santo Amaro do Ipitanga, serviu de abrigo para combatentes e foi montado um grande hospital para acomodá-los no então Engenho Caji, mais tarde transformado na Fazenda Caji, atual Bairro do Caji.

A antiga Freguesia de Santo Amaro do Ipitanga contava com 13 Engenhos de Cana-de-açúcar, mas foi no Engenho Caji que o general Pedro Labatut e seu exército teve assegurado o refúgio concedido pelo proprietário do engenho, o coronel João Ladislau de Figueiredo e Mello. Em local seguro e apropriado para o reestabelecimento da tropa, os soldados ganharam mais força para o enfrentamento da tropa portuguesa comandada pelo Brigadeiro Madeira de Melo. Vale salientar que, neste período, o atual bairro de Valéria, localizado em Salvador, bem como Itapuã, que compunha parte da jurisdição militar Casa da Torre de Garcia D'Ávila, faziam parte da freguesia em destaque neste artigo. Há registros documentais fotográficos, na prefeitura municipal de Lauro de Freitas nos quais, o segundo prefeito da cidade, Amarílio Tiago dos Santos aparece durante a comemoração do 2 de Julho, na localidade que hoje constitui o bairro de Valéria.

A participação dos moradores locais foi ativa no processo da independência, se envolvendo diretamente na batalha com a tropa da Brigada de Esquerda, enquanto os soldados eram aclamados pelo restante das pessoas por onde passavam, posto que havia o sentimento comum de luta pela liberdade do país.

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino

ISSN 2595-6361

Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 124 - 132

## BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

Um fato histórico envolvendo a região que merece ser mencionado já após o marco da independência é quanto ao “Batalhão dos Periquitos” em que uma das componentes que fazia parte era Maria Quitéria. Participantes da tropa estavam descontentes com a situação que perdurou mesmo após a independência, frustrando suas expectativas de uma melhor condição de vida, dentre outros aspectos, o que acometeu uma insubordinação e perseguição pelo governo que ocasionou que se destinassem ao refúgio em Abrantes, em vista disso, ao passarem por Santo Amaro do Ipitanga pernoitaram na região, passagem esta que causou um grande alvoroço na então freguesia.

É importante lembrar da relevância do incentivo às pesquisas históricas, que trazem à tona dados inéditos ou poucos conhecidos, sobre a história e memória das comunidades.

Desta forma, achados paralelos como o livro *Tempo Antigo* de autoria do historiador e folclorista João da Silva Campos, trouxe um capítulo inteiro sobre a visita que fez a Santo Amaro do Ipitanga que quando visitou o município, presumivelmente em 1938, ficou estarecido com a decadência local por conta do excesso de mato, igreja descuidada, desordenamento e abandono em uma localidade cuja história guarda grandes passagens tanto na luta contra os holandeses (no século XVII), no movimento conhecido como a Sabinada (no século XIX) e na participação na luta contra os Portugueses em 1823 que culminou com a consolidação da independência do Brasil na Bahia no dia 2 de Julho deste mesmo ano. O autor veio a óbito dois anos após sua visita à localidade em 4 de junho de 1940, por isso não teve a oportunidade de acompanhar as mudanças que se sucederam, quando o Brasil entrou na segunda guerra mundial e, por isso, houve a necessidade da construção de uma base aérea para treinar homens para defender o país também na aeronáutica, assim em Ipitanga foi construído o Aeroporto em 05 de novembro de 1942, o que acabou gerando um crescimento local, já que tinham muitos trabalhadores que foram constituindo família na região ocasionando maior visibilidade e movimentação comercial, acometendo uma organização e desenvolvimento econômico. Com o crescimento populacional as demandas por serviços e organização social foram aumentadas ocasionando esta luta pela emancipação política da região o que veio ocorrer duas décadas depois, no dia 31 de julho de 1962.

Outro marco importante foi encontrado no jornal *A Tarde*, em um artigo de opinião intitulado *Sobre um autor e um livro antigo*, (SENA,1999) escrito em que ela homenageia José Alvares do Amaral, jornalista e escritor nascido no Engenho Cajá em Santo Amaro do Ipitanga no longínquo ano de 1822. O homenageado se tornou presidente da Comissão Patriótica do 2 de Julho e na sua gestão ordenou a construção do pavilhão cívico do

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino  
ISSN 2595-6361  
Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 124 - 132

## BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

caboclo e cabocla, tal monumento fica na região da Lapinha e tornou-se um símbolo de vitória e representatividade da independência do Brasil na Bahia.

Este achado culminou com a escrita de um artigo sob o título, *Um Ilustre Filho da Terra*, publicado na revista da ALARME – Academia De Letras e Artes da Região Metropolitana, Freitas (2003).

Poucos sabem talvez, que existe o outro lado do Recôncavo, dentre estes se destacam nesta luta atual pela visibilização da rota da independência na Bahia, as localidades listadas a seguir que são formadas por Santo Amaro do Ipitanga (Lauro de Freitas), Aldeia do Espírito Santo (Abrantes, no município de Camaçari), Feira de Santo Antonio de Capuame (Dias D'ávila) e Freguesia de São Pedro de Açú da Torre (Mata de São João), que tiveram também anteriormente expressiva participação nas lutas contra os holandeses, que no próximo ano completam 400 anos.

Lauro de Freitas tem apenas 61 anos de emancipada politicamente, mas a velha Freguesia de Santo Amaro do Ipitanga que deu origem ao município, foi fundada em 1608 tendo, portanto, 415 anos. Há muitos documentos históricos referentes à essa antiga freguesia, espalhados pelos arquivos, bibliotecas e sêbos de Portugal, Espanha e Holanda.

O Recôncavo Norte citado foi uma região do estado da Bahia destacada nos estudos do eminente geógrafo Milton Santos (1998) que serviu de inspiração para um estudo aprofundado do historiador camaçariense Diego Copque (Copque, 2022) o que resultou na recente publicação do seu livro: *A presença do Recôncavo Norte da Bahia na consolidação da independência do Brasil*.

O empenho desse historiador culminou, em 2022, na criação de um consórcio que reuniu historiadores e ativistas culturais de cidades do Recôncavo Norte envolvidas na rota da Independência do Brasil na Bahia. Em Lauro de Freitas tivemos como representantes os acadêmicos da Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas, Coriolano de Oliveira Filho e Márcio Wesley, dessa maneira este trajeto que havia sido invisibilizado na história, foi inserido enquanto marco significativo, já que sua importância e legitimação foi reconhecida pela Fundação Gregório de Matos (FGM) e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), em 2023. Assim, em 2023, com o apoio da Prefeitura de Lauro de Freitas, o fogo simbólico enquanto alusão a participação da cidade nas lutas pela independência do Brasil na Bahia, incluiu Lauro de Freitas no roteiro do desfile da emancipação, depois de quase seis décadas e pela primeira vez

incluiu o Município de Camaçari, trazendo essa visibilidade também para esta região, com o apoio da prefeitura local.

## **Considerações Finais**

Reconstituir a história de um povo, trazendo aspectos antes não apropriados possibilita um redimensionamento identitário das pessoas pertencentes a este território se posicionando de uma nova forma, promovendo uma diferenciação de ver-se diante de sua comunidade e sua posição frente a ela. A apropriação do saber sobre si, e seu grupo, como trazido a partir do dois de julho e da importância de uma localidade não narrada e de seu papel sobre um evento que foi divisor de águas na vida do povo baiano amplia a visão de uma protomemória (CANDAU, 2008) para o que o autor conceitua como memória de alto nível, posto que passa pelo reconhecimento, incorporando no sistema vivências, crenças, sentimentos, sensações e saberes que perpassam pelo caráter intrapessoal e interpessoal daqueles que dela se apropriam.

Outro caráter fundamental ao trazer a tona tais elementos é quanto a difusão do conhecimento em múltiplos espaços de Propagação, posto que atua na formação de identidade de nosso povo, bem como desconstrução de estereótipos a partir de aumento de informações e repertórios. Trazer os destaques ,a partir de referências humanas, de heroínas e heróis anônimos que tiveram papéis importantes no período e nos territórios da Bahia, tirando-os da invisibilidade, também são pontos importantes para promover o fortalecimento de milhares de pessoas que se vem neste lugar de invisibilidade como nossas minorias (apenas na nomenclatura e não na quantidade de pessoas que dela fazem parte) perceberem que também podem e devem travar as suas lutas e conquistas diárias pessoais e coletivas, trazendo, especialmente aos nossos jovens, formações mais assentadas em possibilidades de vir a ser, de ocupar seus espaços de resistência e insurgência.

## **Referências**

BAHIA, Fundação Cultural do Estado da. **O Rio Vermelho e suas Tradições – Memórias da História da Bahia**. EGBA – Empresa Gráfica da Bahia. 1984.

\_\_\_\_\_. **Rio Vermelho**. EGBA- Empresa Gráfica da Bahia. 1988.

\_\_\_\_\_. **A formação do recôncavo urbano**. - Revista da Bahia número 28 janeiro, 1999 -paginas 20 a 30. Egba - Empresa Gráfica da Bahia.

## BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

CAMPOS, João da Silva. **TEMPO ANTIGO** – Crônicas d’antanho, marcos do passado, histórias do Recôncavo. Publicações do Museu da Bahia, nº 2. Secretaria de Educação e Saúde, 1942;

CANDAU, Joel. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008

COPQUE, Diego. **A Presença do Recôncavo Norte da Bahia na Consolidação da Independência do Brasil**. Bahia: Kalango, 2022.

FREITAS, Gildasio. **Lauro de Freitas e o 2 de julho** – Cordel. Libre. 2022.

NÓBREGA, Bernardino Ferreira. **Coleção Tempo Antigo: Memórias da História Bahiana**. Vol 3. Fundação Pedro Calmon. Livro.com. 2013.

SALVADOR, Prefeitura Municipal. **Os Movimentos e a Independência**. Departamento de Cultura da SMEC-Secretaria Municipal de Educação e Cultura. 1973.

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

SENA, Consuelo Ponde de. **Sobre um autor e um livro antigo**. **Jornal A Tarde**, caderno 1, página 2 – coluna opinião, 20 de fevereiro de 1999.

### Informações dos autores

Gildasio Freitas - Graduação em História, Doutor Honoris Causa pela UNEP - Universidade Paulista e a Université des L'Hommes de Paris, Doutor Honoris Causa pel Universidade Interativa de São Paulo e Universidade Livre de Filosofia e Artes de Paris. Membro da Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas.

**Contribuição de autoria:** autoria

### URL do Lattes:

Carlos Eduardo Carvalho de Santana - Pós Doutor (Universidade Federal de Sergipe), Doutor em Educação e Contemporaneidade – UNEB. Professor da Faculdade Integrada de Ipitanga- FACIIP e membro do Grupo de Pesquisa - PROMEBBA

**Contribuição de autoria:** coautoria

**URL do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6479582391099989>

Miliane de Lemos Vieira - Mestre em Educação Faced/UFBA, professora da Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas, membro da Academia de Letras e Artes de Lauro de Freitas e do Grupo de Pesquisa PROMEBBA

**Contribuição de autoria:** coautoria

**URL do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6684672960794336>

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino  
ISSN 2595-6361  
Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 124 - 132

## **BICENTENÁRIO NA BAHIA: MEMÓRIAS IPITANGUENSES**

Gildásio Freitas – Carlos Eduardo Carvalho de Santana – Miliane de Lemos Vieira

FREITAS, Gildásio; SANTANA, Carlos Eduardo Carvalho de; VIEIRA, Miliane de Lemos. Bicentenário na Bahia: memórias ipitanguenses. **Perspectivas e Diálogos**: Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, vol. 6, n. 12, 2023, p. 124 - 132. DOI: